



**PROGRAMA DE GOVERNO**  
**A BH QUE A GENTE QUER**  
**2017 A 2021**



**PREFEITO LUIS**  
**TIBÉ 70**

## **BELO HORIZONTE - "A BH QUE A GENTE QUER" – PRÉ-CANDIDATO LUIS TIBÉ**

Planejar o futuro de Belo Horizonte é uma missão que qualquer pessoa nascida e criada aqui deseja. Uma cidade cativante, terra de gente forte e guerreira, que possui dentro de si o desejo de transformar o lugar onde vive sem perder o que há de melhor nele: a gentileza de seu povo, a acolhida aos visitantes e a vanguarda de suas propostas. É com esse desejo que me proponho a apresentar aqui nossas propostas para uma BH cada vez melhor : "A BH que a gente quer!".

Belo Horizonte é uma das menores capitais do país, com apenas 331,4 KM<sup>2</sup>, o que representa apenas 3,5% da área de sua Região Metropolitana. Com uma população de 2,5 milhões de habitantes, a cidade possui 47,7% da população da RMBH e 12% da população do Estado, com uma densidade demográfica de 7.552,03 habitantes por KM<sup>2</sup>. Estes dados demonstram que, apesar de relativamente pequena, nossa capital apresenta alta densidade demográfica, equivalente à de São Paulo e maior que a da cidade do Rio de Janeiro (5,4 mil hab./km<sup>2</sup>), ambas com população e extensão territorial bem maiores que as da capital mineira.

Por ser uma metrópole nacional, BH é a principal cidade polo de Minas Gerais, um estado muito extenso, disperso e com regiões polarizadas por várias cidades de outros estados. A área de influência da capital abrange 81,8% dos municípios mineiros (698 de um total de 853), mas projeta-se predominantemente nas porções norte e nordeste do território de Minas Gerais, regiões caracterizadas pelo baixo dinamismo econômico e elevados passivos sociais.

Por sabermos disso, temos que destacar que Belo Horizonte vem sistematicamente perdendo sua relevância com as últimas administrações, onde recursos potenciais vêm sendo drenados para outras regiões, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro. O fortalecimento da força polarizadora será o núcleo de nossa estratégia de governo, por ser fonte expressiva de crescimento para a economia belo-horizontina, consequência para o aumento do fluxo de pessoas na capital em busca de serviços diversos, em especial nas áreas de biomédicas, tecnologia, mineração e serviços de alto valor agregado.

Promover o desenvolvimento social e econômico sustentável de Belo Horizonte, será um compromisso constante de nossa administração. Sabemos que a tarefa será árdua, pois, irá exigir do gestor a capacidade de atrair investimentos para a cidade, sem perder a população como alvo de seu protecionismo. Não podemos nos limitar a realizar obras intermináveis, que traduzem pouco ou nenhum sentido para o desenvolvimento da cidade, e que possuem como foco o atendimento do interesse apenas de um seleto grupo. Falta aos gestores o conhecimento da cidade. Falta a integração do Planejamento Urbano com a crença de que a população deve participar da gestão.

Precisamos resgatar o orgulho de ser belo-horizontino, a vontade de gritar aos quatro cantos do mundo que vivemos na melhor capital do país! Não podemos deixar que os desmandos e descasos de desastrosas e sucessivas administrações nos tirem o orgulho e a esperança de uma BH melhor. Chegou a hora da renovação, a hora de todos nós, em conjunto, resgatarmos a força, a alegria, o



orgulho, o carinho, o reconhecimento, a dignidade e o respeito da nossa grandiosa BH.

Assim, mais que um plano de governo, com centenas de promessas eleitoreiras jamais cumpridas e sempre com as velhas e conhecidas desculpas, gostaríamos de firmar com todos aqueles que são apaixonados por BH, importantes compromissos para que consigamos resgatar “a BH que a gente quer!”

Não se tratam, portanto, de velhas promessas eleitoreiras que se configuram num verdadeiro estelionato eleitoral. Chega!!!! O povo belo-horizontino está cansado da velha política e do velho político; cansado de governos que governam para si e seus partidos aliados; cansado de ver políticos ocupando cargos que deveriam ser daqueles que, efetivamente, tenham competência para executar políticas públicas de qualidade; cansado de obras que nunca acabam e que não trazem qualquer benefício para a população; cansado de ser governado por quem se diz belo-horizontino e, sequer, conhece a cidade e suas reais necessidades e anseios; cansado da burocracia e de pseudo reformas administrativas que não reduzem custos e não têm como foco a melhoria dos serviços prestados à população; cansado de ver um governo elitista e que governa para uma parte seleta da população; cansado de desigualdade social; cansado de ver oportunistas políticos que se utilizam de bandeiras e paixões da população para se elegerem, sem, contudo, possuir conteúdo ou propostas eficientes e eficazes.

Vimos, recentemente, por força do processo de impedimento da Presidente da República, que a grande maioria dos políticos está preocupado com os cargos e os benefícios que podem obter a partir de coligações e interesses próprios. A supremacia do interesse público sobre o privado foi fulminada pela velha política.

No nosso governo, os cargos técnicos serão ocupados por pessoas que tenham qualificação e condições técnicas para executar as políticas públicas. Não haverá lugar para acordos partidários ou cabide de empregos. Combateremos ferozmente o câncer da corrupção no meio público. Qualquer partido, pessoa, ou entidade que queira compor ou somar com o nosso governo, que seja com base naquilo que ideologicamente estamos apresentando, que seja para somar esforços e transformar a atual Belo Horizonte, na “BH que a gente quer”.

Precisamos de mudanças, precisamos de coragem!!! Não podemos nos conformar com uma BH que não mais reflita a alegria, o respeito e a dignidade que o povo merece. Se alguma pessoa que amamos sofre, fazemos de tudo para mudar essa situação e é isso que pretendemos fazer pela nossa BH. Vamos mudar!!!

O nosso plano de governo, que partiu de muito daquilo que ouvimos da população, vai ao encontro dessas mudanças. Não pretendemos inventar a roda ou apresentar propostas mirabolantes que, flagrantemente, são inatingíveis. Temos como princípio basilar de prometer somente aquilo que possamos cumprir.

Para isso, dividimos o nosso plano em 3 grandes frentes de trabalho:

1. BH Inovadora: Capaz de sustentar as bases do empreendedorismo de sua gente, capaz de atrair investimentos e gerar emprego, renda e capacitação e que enxerga em sua juventude o

resgate do papel inovador que esperamos dela;

2. BH Auto Estima: Capaz de levantar o orgulho de ser nascido em Belo Horizonte, em uma cidade cosmopolita, mas com ares de interior, internacionalizada e acolhedora. Onde se reconhece os valores de nossa gente.

3. BH Mais Humana: Capaz de acolher seu morador de forma digna, com o melhor sistema de ensino e saúde. Um local onde podemos criar nossos filhos com segurança e justiça social.

## **1 - BH INOVADORA**

Uma cidade inovadora é aquela que consegue se organizar frente aos novos desafios que lhe são impostos. Que consegue incentivar seus jovens a serem protagonistas de seus destinos, que consegue incentivar sua população a empreender, a gerar emprego e renda. Que atraia investimentos de qualidade, novos negócios e que gere um ambiente propício ao desenvolvimento sustentável da cidade.

Precisamos de uma BH que inove na forma de ser gerida, em parceria com os cidadãos. De mãos dadas com aqueles que querem ver nossa cidade crescer, se internacionalizar e se tornar referência mundial por ser o melhor lugar para se investir, trabalhar e morar.

Para isso, dividimos este tópico em quatro grandes diretrizes: BH Empreendedora, BH Internacional, BH Jovem e BH Mobilidade.

### **1.1 BH EMPREENDEDORA:**

As grandes metrópoles mundiais apostam na economia criativa e na economia digital como uma das sólidas formas de desenvolvimento social e econômico e como forma, também, de reduzir as desigualdades sociais e periféricas.

Considerando as funcionalidades estratégicas de Belo Horizonte como centro urbano, centro administrativo do estado e principalmente como centralidade metropolitana, contrastando com sua pequena dimensão territorial, o município de BH não apresenta condições para um desenvolvimento industrial diversificado e em larga escala, sendo de apenas 15,6% a participação da indústria no Valor Adicionado bruto (VAB) do município. Ainda assim, seu PIB chega à casa dos R\$ 81,4 bilhões (dados de 2013), e seu PIB per capita a R\$ 32.844,00. Praticamente metade do PIB da RMBH.

É preciso sair da velha economia que, hoje, reconhecidamente, encontra-se estagnada e ultrapassada. Temos perdido diversas empresas e profissionais para outros estados e para outros países pelo simples fato da Administração Pública Municipal não adotar, como política pública de desenvolvimento social e econômico, o incentivo à inovação e ao empreendedorismo.

Trata-se, dessa forma, de um círculo vicioso, pois, se a administração pública não estimula uma economia sustentável, traz, como consequência lógica, a redução de empregos, de renda, de empresas e de ambiente de negócios, o que traz consequências nocivas em todos os segmentos. A reversão desse quadro se dá pela total inversão da política pública. É preciso estimular a economia local, incentivar os novos ambientes de negócios e, sobretudo, investir na juventude

como forma de modernizar a mentalidade antiga de negócio.

Nossa economia gravita em torno das atividades terciárias, e seu desenvolvimento industrial, fortuitamente em razão do novo ciclo de inovações e de modelagem produtiva, vem girando em torno de atividades que demandam pouco espaço físico, especialmente aqueles relacionados a segmentos de alta tecnologia e valor agregado, dado, entre outros fatores, à estrutura de ensino e pesquisa bastante avançada na capital. Tais condições fortalecem Belo Horizonte como centro de prestação de serviços de alto valor agregado.

Estabelecer a Agência Municipal de Fomento, em parceria com as entidades de classe é uma das saídas para assegurar a continuidade da política pública de geração de empregos, renda e ambiente favorável aos negócios. Mais que isso, é preciso fomentar o empreendedorismo para as “dores” da população e da própria administração pública, fazendo com que os problemas atuais, notoriamente endêmicos, possam ser solucionados pela indução da pesquisa, integrando academia e prática.

A dinâmica da cidade começou a se vincular ao desenvolvimento de setores intensivos em conhecimento e tecnologia, nos diferentes segmentos de atividade, devendo ser intensificadas as ações para fortalecer estes setores. Além de grandes avanços na área da Tecnologia da Informação (TI), Belo Horizonte vem sendo considerada como uma das mais relevantes aglomerações de empresas de biotecnologia da América Latina. Acrescentam-se as atividades de turismo e da economia criativa, que, recentemente, têm demonstrado vigor em seu desempenho e apresentado boas expectativas de crescimento na capital. Belo Horizonte não pode mais perder oportunidades de crescimento como tem perdido.

Além disso, é preciso, com urgência, realizar um grande pacto com o setor privado, para tornar BH competitiva e atrativa, quer sob a ótica de incentivos para o segmento, quer para reter aos investidores atraídos para BH.

Assegurar, nos anos iniciais a isenção de ISS para empresas (startups) de base tecnológica e a redução para empresas de Tecnologia da Informação é um dos nossos compromissos para tornar BH referência mundial em empreendedorismo e inovação.

#### PROPOSTAS:

- Estabelecer a Agência Municipal fomento, em parceria com as entidades de classe;
- Isentar as startups do ISS, atuando em programas específicos de atração e desenvolvimento de startups (capital semente, incubadoras e aceleradoras);
- Identificação, divulgação e atração de investimentos para Belo Horizonte. Tornar a cidade amiga do empreendedor;
- Posicionar BH como uma cidade internacionalizada, amigável ao investimento estrangeiro e à cooperação internacional;
- Potencializar as atividades de economia criativa, estabelecendo o relacionamento com escolas de negócios, design, arquitetura, moda, jóias e bijuterias, gastronomia e produção visual;
- Promover o fortalecimento do tecido empresarial de BH, incentivando as pequenas e médias empresas;



### **1.2 – BH INTERNACIONAL:**

Belo Horizonte, enquanto capital do terceiro maior Estado do país em termos de economia, carece de política pública efetiva voltada para o turismo. As belezas naturais, como o Conjunto Arquitetônico da Pampulha, o Parque das Mangabeiras, além de museus, salas culturais, de artes, botecos, dentre outros tantos atrativos, precisam ser explorados para fomentar o turismo de lazer.

Além disso, Belo Horizonte possui estrutura hoteleira para o recebimento de grandes feiras nacionais e internacionais, congressos, eventos, enfim, potencial para se tornar um polo nacional de turismo de negócios. Lamentavelmente, a inércia da administração municipal, não permitiu a atração e o desenvolvimento de espaços físicos para suportar esta indústria tão benéfica à cidade. O constante deslocamento de pessoas potencializa o consumo de bens e serviços, possibilita o lucro e acarreta na geração de emprego e renda, mas isto foi muito pouco, ou quase nada, explorado nas gestões anteriores.

É preciso criar uma sinergia em todo o setor, com participação de todas as esferas do governo e da iniciativa privada, no sentido de fomentar o turismo de lazer e de negócio, além, claro, de adotar medidas que visem a preservação e revitalização dos nossos pontos turísticos.

#### **PROPOSTAS:**

- Incentivar empreendimentos privados que visem potencializar o turismo de negócios e a ampliação dos espaços para realização de eventos, elevando a ocupação hoteleira para pelo menos 85%;
- Implementar uma Política de Turismo de Negócios em BH, trazendo grandes feiras nacionais, congressos e eventos, viabilizando a implantação, no município, de centros de convenções de grande ou médio porte;
- Fortalecer a Belotur como uma verdadeira empresa de divulgação e internacionalização de BH, se tornando o braço operacional do desenvolvimento da cidade.
- Posicionar BH como uma cidade internacionalizada, apta a promover atividades culturais e artísticas de relevância internacional;

### **1.3 – BH JOVEM:**

Os jovens de Belo Horizonte precisam de uma atenção especial. A BH que a gente quer deve ser pensada, criada e protagonizada pelos jovens, pois, estes serão, num médio prazo, os maiores beneficiados de uma política pública voltada para eles.

A capacitação dos jovens, para além das escolas, também será prioridade em nosso governo. Criaremos centros regionais integrados destinados aos jovens, com atividades que estimulem a

cidadania, engajamento e inclusão social, inclusão digital, cultura, esportes, lazer, dentre outros. O jovem precisa de ocupação e, sobretudo, de capacitação. É preciso, por meio de programas públicos contínuos, aumentar o horizonte dos jovens de forma que estes tenham a capacidade de empreender, de gerar renda e empregos, criar seu próprio negócio, enfim, ter a capacidade de construir seu próprio futuro, de forma digna, independente de sua formação profissional ou de acesso ao Ensino Superior que, infelizmente, acaba sendo restrito a uma parcela pequena da população.

Além dos centros integrados para os jovens, temos o compromisso de fomentar o esporte e criar centro regionais esportivos, com a participação da iniciativa privada. As Olimpíadas e outros eventos de amplitude nacional e internacional demonstraram, para todos, que o esporte é capaz de retirar os jovens da marginalidade e de assegurar inclusão social. O Estado, por seu turno, deve ser o grande catalisador dessa importante ferramenta.

#### PROPOSTAS:

- Tornar o jovem protagonista do seu destino, através de políticas públicas que o apoiem verdadeiramente;
- Incentivar o empreendedorismo jovem, através da transformação do Centro de Referência da Juventude em um centro de capacitação em tecnologia e empreendedorismo para os jovens;
- Criar em parceria com a comunidade e o setor privado, um Centro de Capacitação voltado para o Primeiro Emprego e para o retorno ao mercado de trabalho, preferencialmente nas regionais;
- Criar em parceria com a comunidade, grandes Centros Esportivos nas regionais;

#### 1.4 –BH MOBILIDADE:

A situação caótica de BH chegou ao grau máximo. O belo-horizontino perde grande parte de sua vida em intermináveis congestionamentos, não somente porque as vias não são adequadas, mas, sobretudo, pela absoluta deficiência e ausência de transportes públicos adequados.

O metrô é a melhor solução, no entanto nada de concreto foi feito além de promessas e há de se considerar que esta alternativa não irá garantir a solução imediata que a população espera, dado o prazo necessário para a realização dos investimentos e realização das obras. Neste período houve aumento dos deslocamentos via modos individuais motorizados, ao tempo em que a porcentagem de deslocamentos via transporte coletivo foi reduzida, com certeza um reflexo do aumento vertiginoso da frota de automóveis e motos, viabilizada pelo aumento das facilidades para aquisição desses bens.

É preciso uma gestão inteligente de trânsito e transporte, analisando os itinerários, sobreposição de linhas, a integração de linhas e outros meios de transporte – em especial o metrô, acessibilidade, segurança, a construção de estacionamentos regionais nos arredores de estações e pontos de embarque/desembarque, enfim, é preciso apostar, de forma sólida, no transporte público como a principal forma segura e eficaz de deslocamento da população belo-horizontina. Em 2015, o transporte coletivo convencional transportou mais de 4,3 milhões de passageiros, tendo havido, contudo, uma pequena redução (2%) na quantidade de passageiros transportados em 2014.

A prova que há pouca sensibilidade com a população em relação ao transporte público é que a frota total de ônibus em operação em 2015 foi de 2.960 veículos, quantidade menor que a dos anos anteriores (3.023 veículos em 2014). Em benefício das empresas de ônibus aconteceu a supressão ou substituição da frota e de linhas bairro-centro, bem como a implantação das estações de integração e a reespecificação de quadros de horários de linhas, que ao invés de melhorar a vida do cidadão, tornou a vida de muitos ainda mais difícil.

A gestão dos táxis é outra medida que se impõe. Recentemente vimos uma grande batalha, comercial e judicial, envolvendo taxistas e motoristas particulares, onde a população, claramente, demonstrou sua insatisfação com o serviço de táxi na cidade de Belo Horizonte. Mais do que regulamentar a competitividade e aprimorar a fiscalização, a gestão dos serviços de transporte em geral, será uma das prioridades de nossa gestão.

Denota-se, pois, que não se trata de nenhuma invenção ou proposta inatingível. O que se faz necessário é, simplesmente, uma gestão adequada, profissional e séria capaz de trazer significativas mudanças. Falta compromisso com a cidade!

Ainda dentro dessa ótica, precisamos rever as ciclovias que não levam o cidadão a lugar nenhum, pois, além de um ser transporte rápido e barato, é, também, uma forma de estimular uma vida saudável ao cidadão belo-horizontino. Em sete anos da atual administração foram implantados míseros 59 km de ciclovias. Um escárnio com a população. Um processo sem participação popular, definido apenas por tecnocratas que não conhecem a realidade de quem precisa se movimentar pela cidade utilizando este tipo de transporte. Aumentar as ciclovias de forma inteligente e lógica, também será um de nossos compromissos.

Além da questão do transporte propriamente dito, identificamos, numa simples volta em qualquer região da cidade, a total ausência da Prefeitura na manutenção adequada das vias públicas, o que implica em flagrante desrespeito à acessibilidade, que, aliás, é algo que a administração pública municipal fechou os olhos.

Não se pode esquecer, também, da imperiosa necessidade de se investir na educação de trânsito, não somente com a capacitação do maior número de agentes possível, mas, também, em ampla e efetiva campanha de conscientização da população, desde os pedestres, até os motoristas.

#### PROPOSTAS:

- Ampliar a oferta de transporte público de alta capacidade através da ampliação do metrô e do BRT em locais estratégicos para a população;
- Ampliar a cobertura das linhas convencionais e suplementares de forma a reduzir o tempo e o deslocamento do cidadão até as estações do MOVE.
- Criar bolsões de estacionamentos no entorno das estações de integração de forma permitir o incremento de usuários ao transporte coletivo e a redução do transporte individual no centro da cidade e nos principais corredores da cidade.
- Ampliar para 200 km e reorganizar as ciclovias da cidade, de forma a trazer mais



segurança e agilidade para os ciclistas e mais benefícios à mobilidade da cidade, conectando-as ao transporte público;

- Promover a integração tarifária com os municípios da RMBH;
- Realização de campanhas de conscientização de motoristas e pedestres;
- Liderar o processo de articulação do sistema viário municipal com os sistemas estaduais e federais, de forma a atender os interesses dos cidadãos;

## **2 - BH AUTOESTIMA**

Uma cidade com autoestima elevada é aquela que se preocupa com o sentimento de pertencimento de seu cidadão. Aquela que deseja que cada pessoa seja um porta-voz de sua comunidade, que tenha orgulho de dizer que nasceu em BH ou que escolheu aqui para morar.

Desejosos desse sentimento, colocamos em nosso plano diretrizes claras do que ouvimos da nossa gente. Aquilo que no fundo todos desejam, uma cidade com opções de cultura e lazer, uma cidade segura, bem iluminada e cheia de vida e alegria. Uma cidade que volte a ser nossa “Cidade Jardim”. Sob essa égide, dividimos este tópico em três grandes diretrizes: BH Cultural, BH + Segura e BH Sustentável.

### **2.1 – BH CULTURAL**

O povo belo-horizontino foi forjado em meio à cultura. Assim como o esporte, turismo e empreendedorismo, a cultura sempre foi um dos grandes caminhos de transformação da sociedade. É preciso estimular e fortalecer a cultura, com realização de eventos, festivais, circuitos, abertura de centros culturais em todas as regiões da cidade, além de criar uma política pública de engajamento de todos.

Pensar em uma BH Cultural exige cuidar das manifestações tradicionais de sua gente, de fomentar a vanguarda e incluir todos no processo decisório da cidade. Lembrar que o diálogo é o melhor meio e mecanismo para a valorização da melhor matéria prima que existe, nosso povo. Precisamos de políticas culturais efetivas, descentralizadas e vibrante, catalisando e projetando Belo Horizonte nos planos nacional e internacional.

Belo Horizonte merece, por todo o seu tamanho e importância nacional, mais eventos culturais, cinemas, peças de teatro e espaços multiuso. Infelizmente, por total ausência do município, poucas são as manifestações que passam por Belo Horizonte ou que fazem temporadas na cidade. E mais, o acesso ao teatro e a cultura de um modo em geral, é seletivo para aqueles que possuem condições financeiras. Popularizar a cultura é um dos nossos desafios.

#### **PROPOSTAS:**

- Resgatar e fortalecer o diálogo com os agentes culturais locais;
- Articular as interseções entre a cultura e o turismo e outras áreas, dentro de uma política de desenvolvimento e prosperidade econômica de ambas as áreas;
- Fortalecer o Centro de Multimídia Municipal para promover a Economia Criativa e o

Audiovisual, fomentando o encontro da cultura mineira com a tecnologia e nos fazendo se tornar uma referência mundial através de nossos talentos;

- Desburocratizar a liberação de eventos e ocupação dos espaços da cidade para que seja o acesso à cultura seja de todos e para todos em todas as regionais da cidade;
- Fortalecimento do carnaval de rua, uma manifestação popular, legítima e do povo, transformando-o em uma marca forte, atraindo turistas e negócios para BH;
- Promoção de espaços e atividades culturais nas regionais, apoiando manifestações das culturas populares, tradicionais, indígenas e afro-brasileiras;
- Preservar nosso patrimônio cultural e arquitetônico, mantendo viva a memória de nosso município.

## **2.2–BH + SEGURA:**

A segurança pública e a ordem urbana são temas que afligem toda a população. Segurança Pública é, sim, obrigação, ainda que de forma oblíqua, da Prefeitura, em especial, porque a sua ativa atuação fará com que a Polícia Militar possa atuar em outras áreas, já que, como é sabido, ainda há uma deficiência de recursos humanos na PM. Integrar inteligência, procedimentos e ações com a Polícia Militar, Polícia Civil e órgão de segurança nacional, de forma a potencializar o trabalho da Guarda Municipal é mais que um compromisso de nossa campanha, é um dever do Administrador Público Municipal, independentemente da afinidade ou coligação partidária entre os partidos que comandam as demais esferas de governo.

Após um movimento de redução dos crimes violentos entre os anos de 2003 e 2009, essa tendência se interrompeu a partir de 2010, em todo o estado, como também no país, iniciando uma curva novamente ascendente, tal situação também ocorre na RMBH e na capital com o crescimento dos indicadores de criminalidade violenta puxados pela constante elevação das taxas de roubo. As taxas de crimes violentos contra a pessoa (conceito mais amplo que inclui homicídio consumado e tentado, estupro consumado e tentado, estupro de vulnerável consumado e tentado, sequestro e cárcere privado consumado) também vêm apresentando viés de alta, atingindo 90,52 por 100 mil hab. em 2014.

Outro componente relevante nesse cenário da segurança no município são os acidentes de trânsito, que, a despeito do grande aumento da frota (47,4% entre 2008 e 2014), mantém um número de ocorrências elevadas, porém decrescentes, no período. Assim, por exemplo, a quantidade de acidentes, que havia sido de 15.719 em 2008, foi reduzida para 14.965 em 2014. Já os atropelamentos somaram 3.087 em 2008 e 2.260 em 2014. O número de vítimas permanece no mesmo patamar (20,7 mil/ ano), enquanto que as vítimas fatais têm boa redução (de 273 em 2008 para 177 em 2014).

A propósito da atuação conjunta, é imprescindível diálogo e atuação, também, com as demais prefeituras da região metropolitana no sentido de controle e monitoria da violência, criminalidade e desordem urbana. O uso integrado e descentralizado da sala de situação da RMBH é peça fundamental para a segurança pública. Jamais teremos uma BH segura se não olharmos para seus entornos e se não agirmos, todos, em conjunto, em prol da população.

Assegurar condições dignas de trabalho para a guarda municipal, inclusive com a realização de concursos públicos para aumento do efetivo, é outro ponto fundamental para a segurança pública e controle da ordem pública. É preciso, ainda, dar credibilidade para a instituição, cuja atuação é indispensável e fundamental para a segurança pública do município.

Aproximar a Guarda Municipal do cidadão é uma das tarefas que faremos no governo. A utilização de sistemas, câmeras em todas as principais vias e praças e a utilização de sistemas de comunicação e interação farão com que a Guarda Municipal possa estabelecer sua estratégia de atuação, de forma inteligente e eficaz. Não basta aumentar o efetivo, é preciso alocá-lo com inteligência e com todas as garantias pessoais aos agentes.

#### PROPOSTAS:

- Utilizar a Guarda Municipal para policiamento no Centro, liberando mais PMs para que possam fazer policiamento nos bairros;
- Concurso para aumento do efetivo da Guarda Municipal;
- Integração das ações da PM, Polícia Civil e Secretaria de Segurança Pública do Estado com a Guarda Municipal para que atuem junto em bases comunitárias nas vilas e favelas;
- Valorizar a Guarda Municipal e intensificar o uso da tecnologia da informação em suas rotinas;
- Colocar câmeras de monitoramento em todas as praças, parques e em todas as principais ruas e avenidas da cidade.
- Incentivo do uso integrado e descentralizado do Centro de Operações da Cidade para monitoramento da violência;
- Promoção da melhoria da iluminação pública nas áreas de maiores índices de criminalidade e de maior fluxo de pessoas;
- Intensificar o combate e a prevenção às drogas, por meio da fiscalização e erradicação de espaços propícios ao tráfico e consumo e da combinação de medidas preventivas com o apoio ao tratamento adequado aos dependentes;

#### 2.3 BH SUSTENTÁVEL:

A “BH que a gente quer” é uma Belo Horizonte de todos, igualitária e atenta às dificuldades regionais. É preciso implementar políticas públicas que assegurem a todos, indistintamente, cobertura integral da rede coletiva de esgoto, a reciclagem do maior percentual possível de lixo produzido, o plantio de mudas de forma a revitalizar áreas, parques e praças, o fomento e utilização de energias alternativas e implementar cultura de sustentabilidade.

Logo, não há como discutir sustentabilidade se apesar de praticamente universalizados o abastecimento de água tratada, a coleta de esgoto e a coleta seletiva de lixo, ainda não atingiram a maior parte da população. Ainda hoje 14% da cidade não possui coleta de esgoto. As ações adotadas em todas as áreas (saúde, mobilidade urbana, educação, etc.), devem ter como foco a sustentabilidade e a proteção ao meio ambiente, que é um tema transversal em todo o governo.

Precisamos construir uma cidade em que as pessoas participem do grande esforço coletivo de



garantir um ambiente urbano sustentável, com soluções criativas, garantindo uma cidade limpa e bonita para todos que nela vivem.

#### PROPOSTAS:

- Atuar de maneira firme para incentivar e auxiliar na redução dos gases causadores de efeito estufa;
- Ampliar as áreas de preservação e incentivar as áreas privadas de interesse ambiental;
- Implementar políticas públicas que permitam a universalização do esgotamento sanitário e o combate ao desperdício de água tratada na cidade;
- Implementar políticas que incentivem a adoção de energias limpas e renováveis, estimulando a eficiência energética e a redução do consumo de água potável;
- Promover a responsabilidade e conscientização ambiental, através das ações que induzam a redução dos resíduos urbanos, sua separação adequada e sua correta disposição;
- Promover as diretrizes nacionais de logística reversa, tornando BH referência no tema.

### 3 BH + HUMANA

Uma cidade mais humana é aquela que acolhe o seu cidadão, uma cidade que consegue se colocar no lugar de quem paga imposto e quer o melhor serviço. Precisamos estabelecer um elo de confiança com o cidadão, que desacreditado das políticas públicas não se interessa em participar da gestão de sua cidade.

Queremos que o cidadão retome a confiança em seus gestores, e que ajudem a cidade a crescer. Em contrapartida, temos que fazer o nosso dever de casa. Devemos permitir que o filho de nossa gente tenha acesso a melhor educação básica, e não só a escolas bem-feitas, mas a metodologias de ensino que moldem cidadãos mais conscientes de seus direitos e deveres, críticos do sistema, mas integrantes e responsáveis pela vida em comunidade.

Temos que prestar um serviço de saúde mais humano, mais digno. No qual nossa gente possa confiar e que a acolha nos momentos mais angustiantes de forma digna e honesta. Precisamos de um sistema de saúde mais eficiente e bem gerido, precisamos gerir melhor os recursos e capacitar nossos servidores, para que eles transmitam essa segurança e confiabilidade a nossa população.

Por fim, temos que lutar por uma BH mais justa, que acolha os cidadãos mais carentes, que não possuem moradia digna, que estão à margem da sociedade. Para isso, dividimos este tópico em quatro grandes diretrizes: Saúde em 1º lugar, Atendimento ao Cidadão, Educação de Qualidade e BH Social.

#### 3.1 – SAÚDE EM 1º LUGAR :

Toda e qualquer cidade evoluída precisa ter um serviço de saúde de qualidade e integral. Isso significa dizer, olhar para saúde desde a sua atenção primária até às questões de alta complexidade.

Imprescindível que haja a humanização, principalmente para nas regiões mais carentes de BH, dos NASF – Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Humanizar o atendimento básico da saúde com a ampliação, capacitação e fortalecimento das Equipes de Saúde da Família (ESF) é um dos nossos compromissos. Vamos trabalhar com os segmentos da saúde (Conselhos de Classe, Sindicatos, Associações e etc.) para, de forma ampla, assegurar um atendimento integral e sob a ótica das equipes multidisciplinares.

É inegável que a melhoria da qualidade de vida do cidadão, propiciada pelo crescimento do país nos últimos 13 anos possibilitou a melhoria de dois indicadores chave na política de saúde (esperança de vida ao nascer e taxa de mortalidade). Em relação a esperança de vida ao nascer, esta teve aumento expressivo em BH, seguindo a tendência crescente de aumento da expectativa de vida da população brasileira. Na capital, a evolução foi bem expressiva em curto espaço de tempo, passando de 68,6 anos em 1991, para 72,03 anos em 2000 e para 76,4 anos em 2010.

Já a taxa de mortalidade infantil, vem apresentando tendência de queda nos últimos seis anos. De 14,36 óbitos por mil nascidos vivos, em 2005, a taxa foi reduzida para 10,37 óbitos por mil nascidos vivos em 2011 e, em 2013, o município alcançou grande feito ao reduzir a mortalidade infantil para um dígito: 9,6 óbitos por mil nascidos vivos. Em 2014 a taxa chegou a 9,9 óbitos por mil nascidos vivos, mantendo-se por dois anos consecutivos abaixo de dois dígitos. Os dados finais de 2015 ainda não estão disponíveis.

Além do atendimento à população direta, é preciso aumentar e fortalecer a capacidade de resposta ao sistema municipal de vigilância aos riscos, danos, endemias, epidemias e agravos à saúde. Essa atuação constante e efetiva de agentes comunitários de saúde e de endemias reduzirá os atendimentos em UPAS e, principalmente, nos hospitais, que ficariam com a parte mais complexa do atendimento e, em especial, como referência de centros especializados, o que é a grande deficiência do nosso município. Não se pode admitir que um cidadão belo-horizontino espere dias e até meses para um atendimento de ortopedia, oftalmologia, endocrinologia, dentre outros. A gestão desse atendimento deve ser aprimorada de forma a garantir acesso rápido, seguro e eficaz.

Podemos observar essa necessidade, quando olhamos para indicadores relacionados com a mortalidade por grupo de causas. Nele observa-se que as doenças do aparelho circulatório são as principais responsáveis pelos óbitos ocorridos, evidenciando, de um lado, um resultado importante na redução de mortes por outros tipos de doenças, e de outro a importância das medidas de prevenção na diminuição dos óbitos por essa causa, ainda mais diante de um quadro de aumento da expectativa de vida e de crescimento da população idosa.

Outro fator importante para a saúde, do qual não abriremos mão, será o combate efetivo às drogas, não como uma política pública social punitiva e exclusiva, mas com auxílio psicossocial e tratamento integral aos usuários (drogas, bebidas, dentre outras), com unidades de acolhimento dignas e, sobretudo, com projetos de inclusão social. A aproximação do município com entidades e movimentos sociais, e consequentemente, o fortalecimento destas, é um dos caminhos para inclusão social e combate às drogas.

As mulheres, crianças e idosos necessitam, também, de uma atenção e atendimentos diferenciados,

por isso, a necessidade de criação de uma política pública de atendimento especializado, quer nos próprios hospitais e unidades de pronto atendimento, quer nos núcleos específicos.

#### **PROPOSTAS:**

- Humanizar o atendimento básico da saúde com a ampliação, capacitação e fortalecimento das Equipes de Saúde da Família (ESF);
- Melhorar a rede física de atenção primária, possibilitando infraestrutura adequada para o atendimento ao cidadão;
- Implementar uma política efetiva de prevenção e tratamento do abuso do álcool e do uso de outras drogas;
- Fomentar e liderar o processo de discussão metropolitana da saúde, promovendo a articulação inter federativa no atendimento não só da população de BH, mas como da população de seu entorno, buscando recursos nas esferas estadual e federal;
- Ampliar programas que promovam a atividade física como prevenção a doenças e promoção da vida saudável;
- Incentivar a prática de atividades físicas, nas praças, ruas de lazer e na rede municipal de ensino;
- Melhorar a gestão na saúde: consultas especializadas e distribuição dos medicamentos;
- Valorização, Fortalecimento e ampliação dos Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias.

### **3.2 – ATENDIMENTO AO CIDADÃO:**

O cidadão de Belo Horizonte que necessita de um serviço da prefeitura enfrenta a velha burocracia da administração pública. Não se pode admitir que em pleno século XXI, com os diversos recursos tecnológicos existentes, que o atendimento não seja rápido e eficaz. A utilização de ferramentas voltadas para a excelência gerencial a partir de soluções inovadoras fará com que a qualidade do serviço seja significativamente melhorada. Isso envolve os serviços de toda natureza e em todas as áreas, como saúde, educação, cultura, turismo, segurança.

Percebemos em Belo Horizonte o afastamento do cidadão da decisão nas políticas públicas. Anteriormente conhecida como a cidade do Orçamento Participativo, o instrumento foi modificado e disfarçado, para que as decisões fossem centralizadas no gestor. A máquina pública cresceu e o cidadão está cada vez mais longe, ele não sabe para onde deve se dirigir para resolver seus problemas.

Precisamos construir uma cidade que tenha excelência em sua gestão, mas que tenha a participação como cerne de suas escolhas. É fundamental que os órgãos públicos sejam reestruturados, permitindo a aproximação dos cidadãos e a descentralização do poder. As pessoas moram na cidade, mas vivem, estudam, trabalham em seus bairros. O cidadão precisa ser atendido por quem conhece sua realidade, por quem convive com os problemas de suas comunidades. Precisamos de estruturas flexíveis e articuladas com o interesse de quem é da cidade.

Devemos modernizar os processos e sistemas da prefeitura, para que o cidadão se sinta respondido.



Precisamos de uma cidade mais inteligente, que trate o cidadão com respeito e dignidade, de forma desburocratizada e de fácil acesso.

Peça fundamental no processo de melhoria dos serviços públicos, precisamos valorizar o servidor. Precisamos criar uma cultura de gestão com foco em resultados, cumprimento de metas, que melhore a qualidade da prestação dos serviços à população. Não se esquecendo de valorizar quem torna possível que as políticas públicas aconteçam. Nos comprometemos com programas contínuos de aprimoramento e capacitação e de crescimento profissional com base em meritocracia. Revisaremos todo o Plano de Cargos e Salários de forma a torná-lo ainda mais atrativo e incentivador.

#### PROPOSTAS:

- Aprimorar a estrutura das secretarias regionais, desconcentrando os serviços e permitindo sua execução e controle nas pontas, onde o cidadão está;
- Simplificação dos processos internos da prefeitura, visando a maior agilidade e transparência no relacionamento com o cidadão;
- Garantir qualificação de excelência aos servidores, permitindo a implementação de políticas públicas eficazes e práticas de gestão inovadoras;
- Fortalecimento das ações de prevenção, controle e desvios de conduta dos agentes públicos, em um incansável combate à corrupção;
- Implantação do conceito de e-government, maximizando a interação com o cidadão;
- Promover o envolvimento ativo do cidadão, com uma política de dados abertos, fóruns de discussão e efetiva participação nas políticas públicas;
- Incentivar o voluntariado como instrumento de participação na vida da cidade.

### 3.3- EDUCAÇÃO DE QUALIDADE:

Se há uma forma de mudarmos o mundo é através da Educação, razão pela qual, será um dos carros chefes do nosso governo. Mais do que ampliar, valorizar ou qualificar profissionais, o que obviamente deve ser uma constante, precisamos de um novo modelo educacional. Um modelo mais moderno, empreendedor e integrador.

Com relação ao acesso, se por um lado o ensino está praticamente universalizado na faixa de seis a 14 anos de idade, por outro, há que se mobilizar esforços expressivos para alcançar a universalização, exatamente nas duas pontas do sistema: no ensino infantil e no ensino médio.

Na educação infantil, o percentual de crianças de quatro a cinco anos (32,2%) que ainda não estavam frequentando a escola em 2013 era elevado. É importante observar que a projeção do número de crianças de quatro a cinco anos para 2015 era de 68.424, sendo que 70% (47.897 crianças) seriam tipicamente dependentes de serviços públicos.

Não é admissível que crianças com menos de seis anos de idade não estejam alfabetizadas e que não tenham acesso ao ensino fundamental. Acessibilidade, qualidade do ensino, merenda, integração, transporte escolar, valorização dos professores, participação da sociedade e acesso integral, serão pontos imprescindíveis no nosso governo.

Mais do que o ensino tradicional, é preciso que as escolas municipais sejam referência no desenvolvimento e na formação da criança e do adolescente, por isso, o aumento das escolas integradas é medida indispensável. Para tanto, todas as Secretarias Municipais terão por missão, dentre outras, integrar suas atividades às escolas do município, fazendo com o que jovem possa se capacitar, empreender e ter um verdadeiro Belo Horizonte em sua vida. A integração das escolas, todavia, não se limita às ações do governo. Todo e qualquer entidade, pública ou privada, que tenha programas voltados para os jovens poderão, por força de parcerias, integrar suas atividades às ofertadas pelo município. Não há como transformar BH se não tivermos a participação de todos os agentes.

Ainda, como forma de assegurar qualidade de vida, renda e emprego para o cidadão belo-horizontino, precisamos universalizar as vagas para as crianças de zero a três anos de idade, o que é um enorme gargalo de Belo Horizonte, possibilitando que seus pais possam deixar seus filhos com segurança e buscar uma melhor qualidade de vida. Desta feita, credenciaremos e custearemos quantas creches particulares forem necessárias pra atender esta demanda. Mais que uma ação afirmativa, trata-se de dignidade do cidadão belo-horizontino – pilar de nosso governo.

Por fim, uma escola deve servir não somente para os estudos. É preciso que esta seja uma referência local do exercício da cidadania, lazer, esporte, cultura e empreendedorismo, por isso, com apoio das lideranças, agentes e entidades locais e outros programas de governo, incentivaremos o aumento da Escola Aberta, para que este espaço público possa ser usado, também, em prol de toda a comunidade.

#### Propostas:

- Ampliar as vagas de zero a três anos em Umeis e nas creches conveniadas, para possibilitar que todas as mães tenham onde deixar seus filhos para irem trabalhar;
- Valorizar os profissionais da educação municipal, através do atendimento a pleitos históricos das horas de planejamento e de valorização dos professores da educação infantil;
- Alcance das metas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica nas séries iniciais e finais;
- Universalização do acesso à escola das crianças na faixa de quatro a cinco anos;
- Avançar no ensino de línguas estrangeiras e acesso a mídias digitais;
- Articular as políticas educacionais com as políticas sociais, culturais e esportivas.

#### 3.4 - BH Social:

Uma cidade desenvolvida precisa de justiça social. Não podemos admitir a manutenção de políticas públicas voltadas para uma pequena e seleta parte da população.

Nas últimas duas décadas, a renda domiciliar per capita média aumentou de maneira expressiva, o percentual da população vivendo abaixo da linha de pobreza diminuiu de 17,23%, em 1991, para 3,80% em 2010. A proporção de pessoas em situação de extrema pobreza também reduziu, de 5,04% para 0,79% no mesmo período. Apesar disso, num contexto de limitações diversas

derivadas da conjuntura econômica nacional e internacional, o tratamento da vulnerabilidade à pobreza deve ser um foco importante da população

É preciso enfrentar a pobreza do município promovendo atendimento integral e qualificado à população que se encontra em situação de risco pessoal, social e com seus direitos violados. Já dizia Aristóteles, “tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida em que eles se desigalam”, é forma de assegurar uma justiça social.

A busca da justiça social é muito mais que um programa ou compromisso eleitoral, é uma obrigação do gestor público. Não podemos admitir que em pleno século XXI ainda tenhamos discriminação racial, de gênero, por deficiência, ou de qualquer outra natureza. A administração pública deve fazer o seu papel com políticas que visem a inclusão desses indivíduos, assegurando-os, sobretudo, dignidade.

Emprego, moradia, assistência social, acesso universal à saúde, acessibilidade e justiça serão prioridades em nosso governo. Todo os centros de integração ou esportivos que forem criados nas regionais de Belo Horizonte terão programas voltados para aqueles que se encontram à margem da dignidade.

#### PROPOSTAS:

- Promover políticas sociais que busquem a melhoria da qualidade de vida das comunidades com maior incidência de vulnerabilidade;
- Proteger a criança e o adolescente com políticas públicas eficazes e fortalecidas;
- Promover ações que reduzam a violência contra as crianças, as mulheres, as pessoas idosas e as pessoas com deficiência;
- Promover o envelhecimento ativo, saudável e integrado a sociedade;
- Respeitar e fortalecer as políticas voltadas para a promoção da igualdade racial, de gênero e de cidadania da população LGBT;
- Fortalecer os mecanismos de gestão, monitoramento e avaliação das políticas sociais;
- Fortalecer os programas de segurança alimentar e nutricional, atendendo às pessoas de maior vulnerabilidade;
- Avançar com a política para pessoas em situação de rua, com atenção especial ao acolhimento institucional, reinserção familiar e inclusão social e produtiva;
- Ampliação das atividades de abordagem de rua, com respeito a pessoa e orientação;
- Incentivar as tecnologias sociais no aperfeiçoamento das políticas públicas da cidade.

#### DIRETRIZES GERAIS

Entendemos que a melhor forma de governar é estando próximo ao cidadão. Todas as propostas acima foram feitas para toda a cidade, pois são necessidades aplicáveis em todas as regiões de Belo Horizonte. A questão, todavia, é que a diversidade regional não pode ser desconsiderada quando se trata da implementação de políticas públicas. As “dores” da região do Barreiro não são, necessariamente, as mesma da região Nordeste ou da região de Venda Nova. É preciso escutar a população regional para criar e estabelecer políticas regionais.



Não abriremos mão da participação efetiva da população. Os cidadãos belo-horizontinos, com as suas regionalidades, serão o objetivo primordial de nosso governo, logo, necessário o fortalecimento e empoderamento das regionais, aproximando o governo da população.

Precisamos unir esforços, recursos, programas e potencialidades para o enfrentamento das mazelas que acometem o município. O fortalecimento e criação de novos consórcios e conselhos, bem como, uma política de atração de investimentos global, certamente trarão benefícios para BH e para todos os demais municípios que compõem a RMBH.

**PENSAR EM TODOS É A MELHOR MANEIRA DE PENSAR EM SI MESMO.  
ESSA É A BH QUE A GENTE QUER!!!**





**COLIGAÇÃO A BH QUE A GENTE QUER:**  
**PRP • PEN • PSL • PPL • PTC • PTDOB • PMB • SD**